

Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Clínicas E A Gravidade Da Covid-19 Em Crianças E Adolescentes: Houve Mudanças Nos Dois Anos Da Pandemia?

Autores: GUSTAVO WANDASEN (UNIFESP), MARIA BEATRIZ RIBEIRO (SABARÁ HOSPITAL INFANTIL), ANA FLÁVIA SAMPAIO (SABARÁ HOSPITAL INFANTIL), ANNA CLARA RABHA (UNIFESP), FÁTIMA FERNANDES (SABARÁ HOSPITAL INFANTIL)

Resumo: Introdução: A pandemia da COVID-19 é marcada por ondas de casos determinadas por variantes diferentes do novo coronavírus. Poucos estudos avaliaram, até o momento, as mudanças clínicas em crianças e adolescentes nos dois anos da pandemia. Objetivo: Descrever e comparar as manifestações clínicas e a gravidade da COVID-19 em crianças e adolescentes nos anos de 2020 e 2021. Métodos: Trata-se de estudo transversal, retrospectivo e observacional. Foram comparados os pacientes atendidos no pronto-socorro que apresentaram diagnóstico de COVID-19 confirmado por RT-PCR entre março e dezembro de 2020 com os atendidos entre janeiro e junho de 2021. Resultados: Foram incluídas 1.118 crianças, sendo 54,6% do sexo masculino e com mediana de idade de 3 anos. Do total dos infectados, 509 foram atendidos em 2020 (45,5%) e 609 (54,5%) em 2021. Febre, tosse e sintomas nasais foram os sintomas mais prevalentes nos dois anos da pandemia. No ano de 2021 houve aumento significativo na proporção de crianças com tosse (43,6% vs 53,0%), sibilos (3,9% vs 9,4%), diarreia (16,5% vs 19,9%) e acometimento do trato respiratório inferior (11,4% vs 16,4%). Não foi observado diferenças significantes nas taxas de hospitalização (14,3% vs 14,8%) e de hospitalização em UTI (4,9% vs 3,9%). Quatro crianças necessitaram intubação e ventilação mecânica em 2021 e nenhuma em 2020 ($p=0,09$). Escore de gravidade moderado ou grave foi encontrado em 12,6% das crianças em 2020 e em 11,3% em 2021 ($p>0,05$). Crianças com comorbidades foram mais frequentemente atendidas em 2020 do que em 2021 (25,3% vs 21,0%). Não houve óbitos nos dois anos. Conclusões: Observamos aumento no acometimento do trato respiratório inferior de crianças e adolescentes com COVID-19 no ano de 2021, provavelmente em decorrência de variantes mais agressivas do novo coronavírus. Apesar disso, não foi observado aumento em outros marcadores de gravidade como hospitalizações e hospitalizações em UTI.